

MONTE AZUL PAULISTA

SÃO PAULO

*Edição comemorativa do cinquentenário de
fundação do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MONTE AZUL PAULISTA

SÃO PAULO

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 251 km² (1960); altitude: 640 m; temperaturas médias, em °C, máxima: 35; mínima: 8; precipitação pluviométrica anual: 524,7 mm (1963).

POPULAÇÃO — 10 124 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 40 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agricultura (café, arroz e mandioca) e pecuária (bovinos e eqüinos).

ESTABELECEMENTOS BANCÁRIOS — 2 matrizes e 1 agência bancária; 1 agência da Caixa Econômica Estadual.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 121 automóveis e jipes, 89 caminhões, 2 ônibus e 65 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 904 ligações elétricas; 198 aparelhos telefônicos; 1 hotel, 1 pensão e 2 restaurantes; 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 hospital geral com 42 leitos e 1 maternidade, com 29 leitos, 1 posto de saúde e de puericultura; 4 médicos, 5 dentistas, 1 enfermeiro, no exercício da profissão; 4 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 18 unidades escolares de ensino primário fundamental comum e 1 elementar, 2 de ensino médio; 2 tipografias, 1 livraria, 2 bibliotecas e 1 jornal.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1964 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 29,0; despesa fixada: 29,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 11 vereadores em exercício.

Texto de Paul Schnetzer, e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A COLONIZAÇÃO de Monte Azul Paulista teve início durante a fase da marcha da “frente do café”, no Estado de São Paulo, que se espraiou pela que depois veio a constituir a nova zona servida pelas estradas de ferro Mogiana e Paulista e que sucedeu à ocupação das chamadas zonas oeste e noroeste do Estado, no final do século passado. Campinas e Piracicaba atuaram, então, como “bôcas de sertão”, para a penetração nessas regiões.

A crônica da comuna monteazulense, embora reconheça o “rush” da frente cafeeira como causa precípua, consagra como responsáveis pela sua fundação, dentre diversos sertanejos, dois pioneiros: Joaquim da Costa Pena, natural do sul de Minas Gerais, que abandonara desgostoso a cidade de Jabuticabal indo para as redondezas de Bebedouro com a idéia de fundar uma povoação; e Cassiano Filipe Alves, que, em face de grave doença de sua mulher, promete fundar patrimônio e capela dedicada a Nosso Senhor Bom Jesus, dando início à fundação da atual cidade.

Em área de cêrca de 57 alqueires de terra, obtida de doações feitas por Cassiano e alguns de seus vizinhos, foi fundado, em 29 de junho de 1897, no alto do espigão que dividia as fazendas Palmeiras e Avanhandava, o patrimônio e a capela de Bom Jesus do Avanhandava, denominação mudada, pouco depois, para Bom Jesus de Monte Azul.

Costa Pena, a par da intensa propaganda que fazia do lugar, atraindo trabalhadores e forasteiros, muito contribuiu para o progresso do patrimônio que ajudara a criar.

No ano de 1900, passou a distrito policial; em 1903, a distrito de paz de Bebedouro; e, em 1914, a Município, tendo comemorado a 22 de dezembro de 1964, meio século de autonomia. Em 1938, seu território foi acrescido de mais de 100 km² de terras, correspondentes ao distrito de Marcondésia.

Aspectos Administrativos e Judiciários

O DISTRITO de Monte Azul, atual Monte Azul Paulista, foi criado, no Município e Comarca de Bebedouro, pela Lei estadual n.º 898, de 30 de novembro de 1903, sendo sua sede elevada à vila pela Lei estadual número 1038, de 19 de dezembro de 1906.

Monte Azul obteve sua emancipação política a 22 de dezembro de 1914, pela Lei estadual n.º 1443



Fonte luminosa

(como Município de um termo único). Pelo Decreto estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, foi-lhe anexado o distrito de Marcondésia, até então pertencente ao Município de Cajobi.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, o Município passou a denominar-se Monte Azul do Turvo, e, mais tarde, o Decreto-lei n.º 233, de 24 de de-

zembro de 1948, deu-lhe a atual denominação.

Pela Lei estadual n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, o Município de Monte Azul Paulista foi elevado à Comarca (de termo único), instalada em 27 de março de 1955. Pela Lei estadual n.º 8 050, de dezembro de 1963, o Município e termo de Paraíso foram transferidos da comarca de Monte Alto para a de Monte Azul Paulista. Atualmente é composto dos distritos de Marcondésia e Monte Azul Paulista (sede).

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO localiza-se na zona de Barretos, uma das 33 zonas fisiográficas em que se divide o território do Estado de São Paulo. Limita-se com os Municípios de Colina, Bebedouro, Paraíso, Cajobi e Severínia. Estende-se por 18 km na direção N-S e por 17 km na direção E-O. Seu perímetro mede 79 quilômetros, com área de 251 km².

A posição da sede municipal está determinada pelas coordenadas 20º 54' 30" de latitude sul e 48º 39' 00" de longitude W. Gr., situando-se a 640 metros de altitude, em um espigão entre os rios Cachoeirinha e Avanhandava. Dista, em linha reta, rumo NNO, 363 quilômetros da Capital do Estado.

O Município localiza-se no planalto ocidental paulista. Sua topografia apresenta pequenas ondulações (colinas e espigões), cuja altitude varia entre 600 a 680 metros. A rede hidrográfica municipal integra a bacia do rio Grande. Único rio de relativa importância é o Turvo, afluente do rio Grande; que banha o território municipal ao sul, sudoeste e oeste, descrevendo a linha divisória com o Município de Paraíso. Seu principal afluente, em território municipal, é o ribeirão Avanhandava; havendo, ainda, o Cachoeirinha, e grande número de córregos que banham o Município.

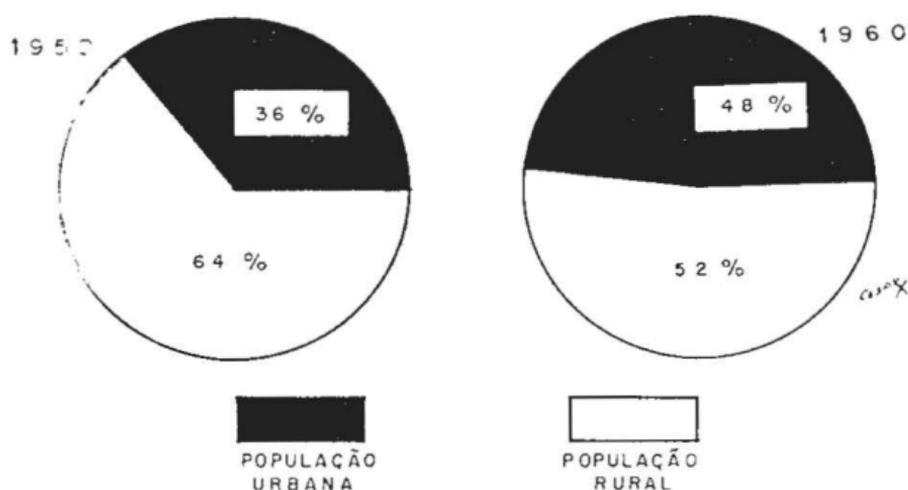
O clima do Município é temperado e saudável. A temperatura máxima, no período de setembro a fevereiro, varia entre 33 e 35°C, à sombra, e a mínima, de 10 a 15. De março a agosto, a máxima situa-se entre 20 e 25° e a mínima de 8 a 10°C.

A precipitação pluviométrica, em 1963, alcançou 524.7 mm; porém, de janeiro a junho de 1964, já totalizava 851.2 mm.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O Município tinha população de 10 124 habitantes e uma densidade demográfica de 40 habitantes por quilômetro quadrado, segundo os dados preliminares do Censo Demográfico de 1960. No distrito-sede — Monte Azul Paulista — estavam 8 167 habitantes e no de Marcondésia, 1 957. Havia ligeira predominância da população rural: 52%. Contaram-se 1 898 domicílios em todo Município, sendo 1 542 no distrito-sede.

A população da cidade era de 4 572 habitantes, marcando crescimento de 26% em relação ao Censo anterior (1950); e a vila de Marcondésia, com 287 habitantes, cresceu 10%.



Movimento da população em 1962: 86 casamentos, 338 nascidos vivos, 6 nascidos mortos, 84 óbitos em geral, sendo 24 óbitos de menores de um ano. Taxas bioestatísticas (por mil): nupcialidade, 8,61; natalidade, 33,82; natimortalidade, 17,44; mortalidade (em geral), 8,41; mortalidade infantil, 71,01.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960, segundo dados preliminares, contou 250 estabelecimentos agropecuários, com

uma área de 81 979 hectares, sendo destinados às lavouras 43 129 hectares. Foram recenseados 25 estabelecimentos com menos de 10 hectares; 154, de 10 a menos de 100 ha; 63, de 100 a menos de 1 000 ha; 6, de 1 000 a menos de 10 000 ha; e 2, de dez mil e mais hectares. Em todos os estabelecimentos trabalhavam 2 571 pessoas. Havia 52 tratores e 278 arados.

Os rebanhos existentes somavam 11 565 cabeças e estavam distribuídos em 206 estabelecimentos, sendo que em 174 havia menos de 100 cabeças, em cada um; em 29, de 100 a menos de 500; e em 3, de 500 a mais.

Agricultura

EM 1963, foram cultivados 12 825 ha de terra, com as seguintes espécies agrícolas: café, arroz, mandioca, laranja, feijão, milho, algodão, amendoim e cana-de-açúcar. O valor da produção alcançou 721,6 milhões de cruzeiros.

O café, tradicional produto, contribuiu com 55% para o valor total da produção municipal, cobriu 8 640 hectares (5,4 milhões de pés) e rendeu 5 670 toneladas. O arroz, o segundo produto, com 18% do valor, 1 024 hectares plantados e 1 165 toneladas. Seguiram-se: a mandioca, com 278 ha, 3% do valor e 8 351 t; a laranja, com 413 ha, 7% do valor e 33 milhões de frutos; o feijão, com 588 ha, 6% do valor e 414 t; o milho, com 1 363 ha, 5% do valor e 2 595 t; o algodão, com 363 ha, 4,5% do valor e 540 t; e o amendoim e a cana-de-açúcar, com 108 e 48 ha e 60 e 1 690 t, respectivamente, contribuíram com o restante para o valor.

O Município de Monte Azul Paulista dispõe de posto agropecuário (Casa da Lavoura), havendo dois agrônomos prestando assistência técnica aos lavradores.

Pecuária

O REBANHO pecuário monteazulense contava, em 1962, 31 962 cabeças e era avaliado em 489,5 milhões de cruzeiros.

O registro das principais espécies fornecia o seguinte quadro: bovinos, 15 830 cabeças e 80,8% do valor total dos rebanhos; suínos, 12 150 cabeças e 8,7% do valor; muares, 1 420 cabeças e 7,2% do valor; eqüinos, 1 380 cabeças, 2,8% do valor. Havia, ainda, 723 caprinos, 410 ovinos e 3 asininos.

No ano em foco, foram produzidos 745 mil litros de leite, no valor de 22,4 milhões de cruzeiros; 3,9 toneladas de manteiga, no valor de 3,3 milhões

de cruzeiros; e 3 toneladas de queijo (1,5 milhões de cruzeiros). No Município é criado gado de leite e de corte. As raças bovinas preferidas pelos criadores locais são as zebuínas e o caracu. Alguns criadores mantêm pastagens artificiais de jaraguá, capim gordura e, menos freqüentemente, de colônião, para os seus rebanhos bovinos.

O plantel avícola — 107 mil e 545 galináceos e 618 palmípedes — era avaliado, em 1962, em 29,6 milhões de cruzeiros (29,4 milhões dos galináceos). Foram produzidas 360 mil dúzias de ovos de galinha, no valor de 32,4 milhões de cruzeiros.

Contavam-se 43 estabelecimentos exclusivamente pecuários.

Atuam no Município a Cooperativa Agropecuária do Oeste de São Paulo e 2 agrônomos.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 contou 37 estabelecimentos, em que trabalharam, em média mensal, no ano anterior ao Censo, 71 operários. O valor da produção industrial foi de 53,5 milhões de cruzeiros, sendo o da transformação industrial de 28,8 milhões.

O principal gênero de indústria era o de produtos alimentares, com 71% do valor da produção, 14 estabelecimentos e 29 operários, em média mensal; seguiram-no o de bebidas com 12% do valor e 4 estabelecimentos e 10 operários em média mensal; e o de mobiliário com 6% do valor, 5 estabelecimentos e 11 operários, em média mensal. Outros gêneros registrados: minerais não metálicos (6 estabelecimentos); madeira (1 estabelecimento), couros e peles e produtos similares (2), produtos de perfumaria, sabões e velas (1), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (1), editorial e gráfica (2), e não especificado (1).

Produção Industrial

NA INDÚSTRIA de transformação, funcionavam, em 1962, 36 estabelecimentos. O valor total de sua produção foi de 180,4 milhões de cruzeiros. Ocupava 101 operários.

Destacava-se o gênero produtos alimentares, com 17 estabelecimentos, 47 operários e produção de 150,2 milhões de cruzeiros. Na pauta das indústrias de alimentação, destacavam-se o beneficiamento de arroz, com 4 estabelecimentos e 43,7 milhões de cruzeiros e o beneficiamento do café, com 3 estabelecimentos e 40,5 milhões e, ainda, um estabelecimento

de fabricação de farinha ou raspa de mandioca e 3 padarias.

O segundo gênero industrial, o de bebidas, produzia aguardente de cana, cerveja, refrigerantes. O valor total de sua produção ascendia a 15,3 milhões de cruzeiros. Contava com 4 estabelecimentos e 19 operários. Os demais gêneros eram; vestuário, 1 estabelecimento; mobiliário, 4; editorial e gráfica, 2; transformação de minerais não metálicos, 5; couros e peles e produtos similares (selaria), 2; fabricação de sabão, 1; e fabricação de caixões funerários, 1.

Gado Abatido

FORAM produzidas 241 toneladas de carne e derivados, no valor de 38,2 milhões de cruzeiros, em 1962. Destacou-se a carne verde bovina, com 168,1 toneladas, no valor de 29,4 milhões de cruzeiros (76,9% do valor dos produtos de matadouro); seguida do toucinho fresco, 27,5 toneladas e 3,8 milhões de cruzeiros; da carne verde de suíno, 23,1 toneladas e 3,8 milhões de cruzeiros; e do couro verde de bovino, 20,0 toneladas e 1,1 milhões de cruzeiros. No ano em pauta, foram abatidos, pelos matadouros municipais, 975 bovinos, 724 suínos, 20 caprinos e 16 ovinos.

Comércio e Bancos

O MUNICÍPIO exporta principalmente café para o pôrto de Santos. Parcelas menores de diversos produtos agropecuários são exportadas para a Capital do Estado e as cidades vizinhas.

A sede municipal contava com 99 estabelecimentos varejistas, 1 hotel, 1 pensão e 2 restaurantes e 3 estabelecimentos bancários: 2 matrizes: Banco Antônio de Queirós e Julião Arroio; uma agência do Banco Bandeirantes do Comércio e outra da Caixa Econômica Estadual; e 1 cooperativa de consumo e 2 de produção.

As principais contas bancárias registravam, em 31 de dezembro de 1963, os seguintes saldos (em milhões de cruzeiros): caixa, em moeda corrente, 54,9; empréstimos em contas correntes, 63,0; empréstimos hipotecários, 9,1; títulos descontados, 397,0; depósitos à vista e a curto prazo, 435,0; e depósitos a prazo, 38,8.

Transporte e Comunicações

O MUNICÍPIO de Monte Azul Paulista é servido pela Cia. Paulista de Estrada de Ferro (ramal de Nova

Granada), existindo em seu território três estações ferroviárias: Monte Azul Paulista (sede municipal), Marcondésia (sede distrital) e Rosário (povoado do distrito-sede). Passam por essas estações, diariamente, pela manhã e à tarde, 4 trens de passageiros com destino a Olímpia e Nova Granada e a Bebedouro.

O Município conta com rede de estradas de rodagem e carroçáveis, em bom estado de conservação, que, além de estabelecer as ligações interdistritais, articula a sede municipal com os Municípios circunvizinhos. Nas proximidades, a nordeste da cidade, passa a rodovia estadual Armando Sales de Oliveira, cognominada Rodovia da Laranja.

A sede municipal liga-se a Bebedouro — por ferrovia (CPEF), em 59 minutos; ou por rodovia estadual (ônibus), em 38 minutos; a Paraíso — por rodovia municipal (ônibus), em 46 minutos; Cajobi — por rodovia municipal, via Marcondésia e Monte Verde Paulista (ônibus), em 50 minutos; ou por via mista: ferrovia (CPEF), até Monte Verde Paulista, e daí em rodovia municipal (ônibus), em 47 minutos; a Severínia — por ferrovia (CPEF), em 46 minutos; ou rodovia municipal, via Marcondésia e Monte Verde Paulista (ônibus), em 48 minutos; a Colina — por ferrovia (CPEF), via Bebedouro, em 1 hora e 34 minutos ou rodovia municipal (ônibus), via fazendas da Cava, Paineiras e Retiro, em 1 hora e 4 minutos; a Capital do Estado — por ferrovia, em 9 horas e 22 minutos; ou rodovia, estadual e federal (BR-56 e BR-33), de ônibus, em 7 horas; com Brasília-DF, por rodovia, via Bebedouro, Colômbia, Frutal e Goiânia, em 12 horas e 50 minutos.

Em 31 de dezembro de 1963, havia registrados na Delegacia Policial local 121 automóveis e jipes, 89 caminhões, 2 ônibus e 65 outros veículos.

Há uma agência postal-telegráfica na sede municipal e uma postal na vila de Marcondésia, ambas do DCT. O Município é servido também pelo telégrafo da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, instalado nas estações de Monte Azul Paulista, Marcondésia e Rosário.





Igreja Matriz

O serviço telefônico, explorado pela Cia. Telefônica Brasileira, com centros telefônicos na cidade e na vila, possui 198 aparelhos telefônicos instalados. Há uma rede telefônica particular, servindo a várias propriedades agrícolas, ligada ao vizinho Município de Paraíso.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE de Monte Azul Paulista está edificada sobre uma colina, um dos pontos mais elevados do espigão, que deixa à direita o ribeirão Cachoeirinha e à esquerda o ribeirão Avanhandava, motivando um aspecto pitoresco e atraente.

As suas edificações obedecem a um traçado original de ruas e praças, cujo perímetro é um pentágono irregular. Da praça central — Rio Branco — irradiam cinco ruas principais, retas, cortadas, transversalmente, por outras, circulares, das quais, à medida que o perímetro se vai estendendo, partem novas ruas paralelas às principais, formando praças nos cruzamentos, totalizando 4 jardins, 8 largos e praças, 48 ruas e 9 travessas.

As edificações urbanas são quase tôdas de um pavimento, sendo raras as de dois, havendo 109 prédios situados em largos ou praças, 908 em ruas e 85 em travessas.

No panorama urbano, destacam-se a Igreja Matriz (Bom Jesus), o Fôro, o Ginásio Estadual, o Grupo Escolar, o Hospital São Vicente de Paulo, a Maternidade Fernando Magalhães, o Pôsto de Saúde e Puericultura, o Parque Infantil, a Casa da Lavoura, a Agência Postal-Telegráfica, as sedes dos bancos Antônio de Queirós e Julião Arroio, a agência do Banco Bandeirante do Comércio, como também, residências particulares.

A cidade é dotada de indispensáveis serviços urbanos: rede de abastecimento de água de 8,9 km de linhas distribuidoras, com 4 reservatório (1 200 metros cúbicos de fornecimento médio em 24 horas), 922 ligações residenciais e 62 outras; rede de esgotos, de 6,5 km de extensão, com 371 prédios esgotadas e 33 poços de inspeção. A rede de iluminação elétrica com corrente alternada, de 127V para luz e

220V para fôrça; a cargo da Cia. Paulista de Fôrça e Luz, possuía, até 31 de dezembro de 1963, 904 ligações elétricas.

Assistência Médico-sanitária

A ASSISTÊNCIA médica é prestada aos munícipes pelo Hospital São Vicente de Paulo e a Maternidade Fernando Magalhães, totalizando 61 leitos, pôsto de saúde e de puericultura, 1 gabinete dentário escolar e 4 farmácias. Atendem à população 4 médicos, 5 dentistas e um enfermeiro.

Assistência Social

A SOCIEDADE São Vicente de Paulo mantém a Vila Vicentina, destinada a recolher famílias pobres e desamparadas, e assiste, também, por outros meios, a pessoas indigentes ou doentes abandonados.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino

No MUNICÍPIO, o ensino é prestado nos níveis elementar e médio. No início do ano letivo de 1964, existiam 18 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, com 38 professôres e 1 258 alunos matriculados; uma unidade de ensino elementar, extraprimário, com 2 professôres e 60 alunos; uma unidade de ensino secundário, com 13 professôres e 223 alunos e outra unidade de ensino normal, com 9 professôres e 33 alunos. A cidade é dotada de uma escola normal e ginásio estadual e de um grupo escolar. Uma escola de comércio está prestes a ser instalada. Outro grupo escolar está localizado na sede distrital de Marcondésia.

Cultura

CONTA a cidade com duas bibliotecas: a do ginásio estadual, estudantil, com 1 400 volumes; e a do Clube Recreativo Monteazulense, com 600 volumes, franqueada apenas aos associados da agremiação. Há duas associações esportivo-recreativas — Monte Azul Tênis Clube e Clube Recreativo Monteazulense (natação) — e uma associação estritamente desportiva — Atlético Monte Azul (futebol), e o Cine-teatro Rui Barbosa, com instalações para sessões teatrais, e capacidade para 500 espectadores. Existe

um semanário — A Comarca (fundado em 17 de janeiro de 1915 com o nome de O Município), que sai aos domingos, com quatro páginas e tiragem de 700 a 800 exemplares. Existem 2 tipografias e uma livraria. Exercem a profissão, na sede municipal, 5 advogados e 1 projetista-licenciado.

O principal festejo popular é o do Bom Jesus, padroeiro local, durante 15 a 18 dias, terminando a 6 de agosto; festeja-se, ainda, a Independência do Brasil e o dia do Município (29 de junho).

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

Estão instaladas em Monte Azul Paulista, uma Delegacia de Polícia, de 5.^a Classe; a 10.^a Circunscrição de Recrutamento; uma coletoria estadual e outra federal; e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Finanças Públicas

EM 1963, a receita federal no Município ascendeu a 46,1 milhões de cruzeiros (renda tributária: 42,7 milhões); a receita estadual, 32,7 milhões; a receita municipal, 28,4 milhões (renda tributária 22,0 milhões).

A despesa do Município naquele ano foi de 31,1 milhões de cruzeiros.

A taxa d'água, arrecadada pela Prefeitura, em 1963, foi de 1,2 milhões de cruzeiros, e a de esgotos, de 63,5 milhares de cruzeiros.

O orçamento municipal para 1964 previa uma receita de 29 milhões de cruzeiros e fixava igual despesa.

Movimento Judiciário

Possui o Município 6 cartórios: do registro civil, do 1.^o e 2.^o ofício, do registro de hipotecas e do contador-distribuidor-partidor (todos na sede municipal); e outro de registro civil, na vila de Marcondésia. Em 1962, foram transcritas 188 transmissões de imóveis (138, por compra e venda), no valor total de 33,9 milhões de cruzeiros (23,9 milhões, por compra e venda).

Representação Política

PARA as eleições de 7 de outubro de 1962, estavam inscritos 2 723 eleitores. A Câmara Municipal é constituída de 11 vereadores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Monte Azul Paulista. Utilizados, também, na sua elaboração, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de outros órgãos do sistema estatístico nacional.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aginaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapurú. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallct. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264 — Americana. 265 — Teresópolis. 266 — Brodósqui. 267 — Itapuí. 268 — Piratininga. 269 — Currais Novos. 270 — Atalaia. 271 — Bragança Paulista. 272 — Paraíba do Sul. 273 — Itaporanga d'Ajuda. 274 — Andrelândia. 275 — Caconde. 276 — Alagoa Grande. 277 — Jardim. 278 — Floresta. 279 — Camaquã. 280 — Missão Velha. 281 — Caicó. 282 — Imperatriz. 283 — Congonhas. 284 — Sêrro. 285 — Salgueiro. 286 — Monte Azul Paulista.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e três dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e cinco.



Serviço Gráfico do IBGE